

# **CULTURA POPULAR: LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS ORAIS NA SALA DE AULA**

Jackeline Ferreira Simões MANGUEIRA<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
jacky.lettras@gmail.com

Hérica Paiva PEREIRA<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
herica.paiva@professor.ufcg.edu.br

**RESUMO:** A oralidade e a cultura popular são inerentes ao ser humano, por fazerem parte de suas práticas diárias, assim como de seus valores e crenças e, portanto, uma temática de extrema relevância para ser trabalhada em sala de aula, pois, segundo Marcuschi e Dionisio (2007), a oralidade no âmbito educacional é necessária e deveria ser algo natural, contudo, na visão dos autores, essa não é uma realidade na sala de aula. Diante disso, o objetivo deste artigo é abordar a leitura e a compreensão de textos orais através do gênero textual Causo, que é um gênero enraizado na oralidade e na cultura popular. Nessa perspectiva, o trabalho<sup>3</sup> está fundamentado, principalmente, nos aportes teóricos de Cascudo (2006), Marcuschi e Dionisio (2007) e Soares (2022). Quanto à metodologia, é uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, por promovermos reflexões sobre as contribuições da cultura popular para o desenvolvimento das competências leitoras, como a compreensão dos textos orais, a identificação dos elementos implícitos nos causos, o reconhecimento das relações entre os causos e outros textos lidos, entre outras. Como resultado, apresentamos uma Proposta de Intervenção Pedagógica, com o gênero textual Causo, para ser trabalhada por professores no 6º ano do Ensino Fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura popular; oralidade; leitura; compreensão.

## **POPULAR CULTURE: READING AND UNDERSTANDING ORAL TEXTS IN THE CLASSROOM**

**ABSTRACT:** Orality and popular culture are inherent to human beings, as they are part of their daily practices, as well as their values and beliefs and, therefore, an extremely

---

<sup>1</sup> Mestra em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS/UFCG, professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Educação da Paraíba.

<sup>2</sup> Doutora em Língua Portuguesa (UFPB). Professora Associada da Unidade Acadêmica de Letras (UFCG – CFP) e do Mestrado Profissional em Letras (UFCG – CFP).

<sup>3</sup> Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado, defendida no ano de 2023, na Universidade Federal de Campina Grande, no âmbito do PROFLETRAS.

relevant topic to be worked on in the classroom, because, according to Marcuschi and Dionisio (2007), orality in the educational context is necessary and should be something natural; however, in the authors' view, this is not a reality in the classroom. Given this, the objective of this article is to address the reading and understanding of oral texts through the textual genre *Causo*, which is a genre rooted in orality and popular culture. From this perspective, the work is based mainly on the theoretical contributions of Cascudo (2006), Marcuschi and Dionisio (2007) and Soares (2022). Regarding the methodology, it is a bibliographical research with a qualitative approach, as we promote reflections on the contributions of popular culture to the development of reading skills, such as the comprehension of oral texts, the identification of the elements implicit in stories, the recognition of the relationships between stories and other texts read, among others. As a result, we present a Proposal for Pedagogical Intervention, with the textual genre *Causo*, to be worked on by teachers in the 6th grade of Elementary School.

**KEYWORDS:** Popular culture; orality; reading; comprehension.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a leitura e a compreensão de textos orais, através do gênero *Causo*. A escolha dessa temática surgiu por termos ciência de que a oralidade e a cultura popular fazem parte das práticas diárias dos estudantes, assim como de seus valores e crenças e, portanto, é uma temática de extrema relevância para ser trabalhada em sala de aula.

Por outro lado, observamos, também, a dificuldade que os alunos apresentam no que se refere à compreensão de textos, o que implica diretamente na aprendizagem do aluno, no desenvolvimento de sua criticidade, na sua autonomia na sala de aula e em suas práticas sociais. Tal dificuldade pode estar relacionada ao foco que muitos professores dão a textos que fogem da realidade dos educandos, ou seja, um ensino que institui a escrita e a gramática de forma descontextualizada dos usos sociais nos quais os discentes estão inseridos, o que não coaduna com os preceitos do letramento. Isso porque, de acordo com Soares (2022), na perspectiva do letramento, não é possível desconsiderar os

conhecimentos de mundo que o aluno carrega consigo desde as suas primeiras interações na sociedade, pois eles são necessários para a compreensão de outros textos. Como bem afirma Freire (1989), precisamos valorizar, antes de tudo, as experiências que o aluno traz de suas vivências cotidianas, porque essas precedem a palavra.

Com isso, não queremos diminuir a importância da escrita e do ensino de gramática, ao trabalharmos com a língua, mas enfatizar a necessidade de inserir o aluno em práticas concretas de leituras e escritas, tais quais, os casos disseminados na sua comunidade, textos que tenham significado para ele, pois entendemos que, para o aluno poder entender o texto, faz-se necessário que ele consiga atribuir sentido a este, corroborando assim com o entendimento de Freire (1989, p. 9) ao afirmar que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Dessa forma, enquanto educadores, precisamos levar em consideração a realidade dos nossos estudantes, o contexto no qual eles estão inseridos e estabelecer um diálogo em sala de aula entre suas experiências cotidianas e a aprendizagem dos conteúdos curriculares. Nesse contexto, Rojo (2009) confirma que um dos objetivos principais da escola é possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais em que utilizam a leitura e a escrita, evidenciando a multiplicidade cultural da nossa sociedade e a multiplicidade de textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Portanto, é de suma importância uma educação linguística voltada a orientar os alunos a entenderem a diversidade inerente às práticas de linguagem, que contemplem aulas conectadas à realidade social e cultural dos alunos. Por isso, é importante considerar a relevância de um trabalho com a oralidade, por meio de textos da cultura popular, o que nos parece ser um caminho favorável para trabalhar a leitura e compreensão de textos,

como também para resgatar a cultura nordestina, transformando, assim, o ambiente da sala de aula em um lugar de reflexão sobre valores e crenças da nossa cultura.

Para isso, fundamentados principalmente na visão dos letramentos defendida por Soares (2022), ao considerar as práticas sociais do aluno, e nos aportes teóricos de Cascudo (2006), Marcuschi e Dionisio (2007), propomos desenvolver um estudo de compreensão, por meio do gênero textual “Causo”, que valorize o contexto cultural e social do aluno, voltado para o letramento e para a expressividade da tradição oral na cultura popular nordestina.

## **2 LER E COMPREENDER TEXTOS PELOS VIESES DOS LETRAMENTOS**

É nítida, no contexto educacional atual, a preocupação de educadores com a dificuldade encontrada pelos alunos no que se refere à leitura e à compreensão de textos, fato evidenciado constantemente pelos professores em sala de aula. Tal realidade contribui negativamente na formação acadêmica e pessoal desses estudantes, uma vez que essa habilidade é requisito da disciplina de língua portuguesa, mas também é de suma importância em todas as áreas do conhecimento, tanto em Linguagens quanto em Matemática, Ciências da natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, perpassando os muros escolares.

Assim, pretendemos, neste capítulo, entender os caminhos que os estudos dos letramentos apontam para enfrentarmos e minimizarmos tais dificuldades na sala de aula e, conseqüentemente, nas diversas relações sociais e cognitivas dos alunos.

Para Soares (2022), o letramento vai muito além da alfabetização, que se baseia na codificação e decodificação. Isto porque não basta apenas desenvolvermos a habilidade de

ler e escrever, é preciso saber usar essas habilidades e compreender os textos nos diversos contextos aos quais fomos submetidos, inferindo-lhes sentidos. Sendo assim, pessoas que nunca frequentaram uma escola, mas que conseguem compreender placas de trânsito, cartazes, discursos do seu meio de comunicação, acessar um caixa eletrônico etc., já possuem certo grau de letramento acumulado.

Assim, segundo os pressupostos de Soares (2022), muitos alunos ingressam nos anos finais do ensino fundamental com uma grande carga de conhecimento de mundo. Mesmo com dificuldades para ler e compreender os textos solicitados em sala de aula, eles já conseguem extrair informações de diversos textos que circulam em seus usos.

Por esse motivo, é de suma relevância considerar esses letramentos, não só como valorização dos saberes que os alunos já possuem, mas como aliados no processo de ensino e aprendizagem, pois, como bem diz Kleiman (2005), ao considerarmos as práticas sociais e as diferentes vivências dos nossos alunos, podemos ampliar o ensino de leitura e compreensão de textos, já que não há dúvida da riqueza das práticas de letramentos fora da escola, uma vez que os alunos estão em constante processo de interação para se comunicarem em sociedade.

Neste sentido, concordando com Kleiman (2005), entendemos que o ensino de leitura e compreensão de textos precisa estar atrelado aos conhecimentos prévios dos alunos. Por isso, precisamos encontrar meios de valorizar as especificidades do alunado, o seu contexto social e cultural, assim como reconhecer em sala de aula os diversos letramentos que eles trazem consigo, para dialogar com os novos conhecimentos que serão adquiridos em sala de aula.

No item que segue, trataremos da importância de um trabalho voltado para a oralidade através da cultura popular.

### **3 ORALIDADE E CULTURA POPULAR: UM ENCONTRO NECESSÁRIO NA SALA DE AULA**

Diante das reflexões apresentadas na seção anterior, consideramos que há uma lacuna no ensino de língua portuguesa no que se refere à leitura e à compreensão textual e, em consonância com Geraldi (2011), reconhecemos que essa lacuna está associada, em grande parte, a não valorização da realidade do aluno e a ausência de práticas sociais em sala de aula.

Para Geraldi (2011), uma forte barreira que dificulta o ensino e a aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa é, justamente, o esquecimento, muitas vezes, pela escola, de que deve considerar a educação também um problema social, e não só pedagógico como é evidenciado na maioria das vezes. Nessa ótica, os alunos são submetidos a um ensino que não condiz com a sua realidade e com as suas necessidades, o que, não raro, os levam ao desestímulo e conseqüentemente ao insucesso escolar.

Em vista disso, entendemos que há uma necessidade da apropriação de situações cotidianas e culturais dos nossos alunos, no contexto educacional, para que eles se sintam pertencentes a esse ambiente. Reconhecendo essa situação, com base no que nos apontam Carvalho e Ferrarezi (2018), concordamos que a oralidade em sala de aula nos proporcionará essa apropriação, uma vez que essa modalidade é capaz de valorizar tanto o educando quanto as suas práticas diárias, por possuir uma característica inerente ao ser humano. De acordo com Carvalho e Ferrarezi (2018, p. 17), “nossa oralidade nos conecta ao mundo e nos representa como um-ser-no-mundo, um ser peculiar, único [...]. Negar a alguém sua oralidade é negar-lhe seu eu”.

Desta forma, entendemos que a oralidade é essencial no espaço educacional, por permitir que o aluno seja protagonista e autônomo no seu processo de aprendizagem. Contudo, lamentavelmente, de acordo com Azevedo (2006), não raro, crianças chegam à escola com uma rica carga cultural, enraizada na oralidade, mas não têm suas experiências valorizadas, sendo submetidas a atividades sistematizadas que priorizam a escrita e a gramática normativa, deixando a desejar o trabalho com a oralidade. Para o autor, esse contexto leva a criança a uma situação cruel, em que ela sente a necessidade de desprezar sua linguagem e a sua cultura familiar, que é “errada”, para aprender a linguagem padronizada pela escola, a “correta”.

Acreditamos, assim, que há a necessidade de fazer com que os alunos enxerguem que a sua fala é tão importante quanto às disseminadas nos livros didáticos como “padrão”, que a sua cultura carrega riquezas incalculáveis como toda cultura, pois, como bem pontua Soares (2022), nenhuma cultura é superior ou inferior à outra, elas são diferentes, e cada uma tem sua complexidade e riqueza. A cultura popular permeia a compreensão de mundo que adquirimos ao longo da nossa trajetória, portanto, ela está enraizada nas nossas crenças, na nossa fala e nas nossas ações. E para que os alunos tenham ciência do valor da sua cultura, da sua fala, precisamos expressar isso na sala de aula, por meio de situações que valorizem seus costumes e tradições.

Nesse contexto, com base nos estudos de Marcuschi (2008), que evidencia que a língua, falada ou escrita, é usada segundo as necessidades sociais de cada indivíduo, de acordo com o contexto em que ele está inserido e não se dá de forma isolada, pois ela acontece a partir de unidades maiores, permeadas de sentidos, que são materializadas em textos, entendemos que atividades que evidenciam a oralidade em consonância com a

cultura popular são primordiais no contexto educacional atual, sendo que esta está fortemente ligada à oralidade que é um patrimônio intrínseco do ser humano.

Sob as perspectivas de Soares (2022) e Marcuschi (2008) e levando em consideração que, de acordo com Bakhtin (2003), os gêneros se constroem a partir das interações e especificidades comunicativas dos falantes, acreditamos que, por meio dos gêneros orais, poderemos proporcionar metodologias significativas que apreciem a oralidade e a cultura popular de nossos alunos.

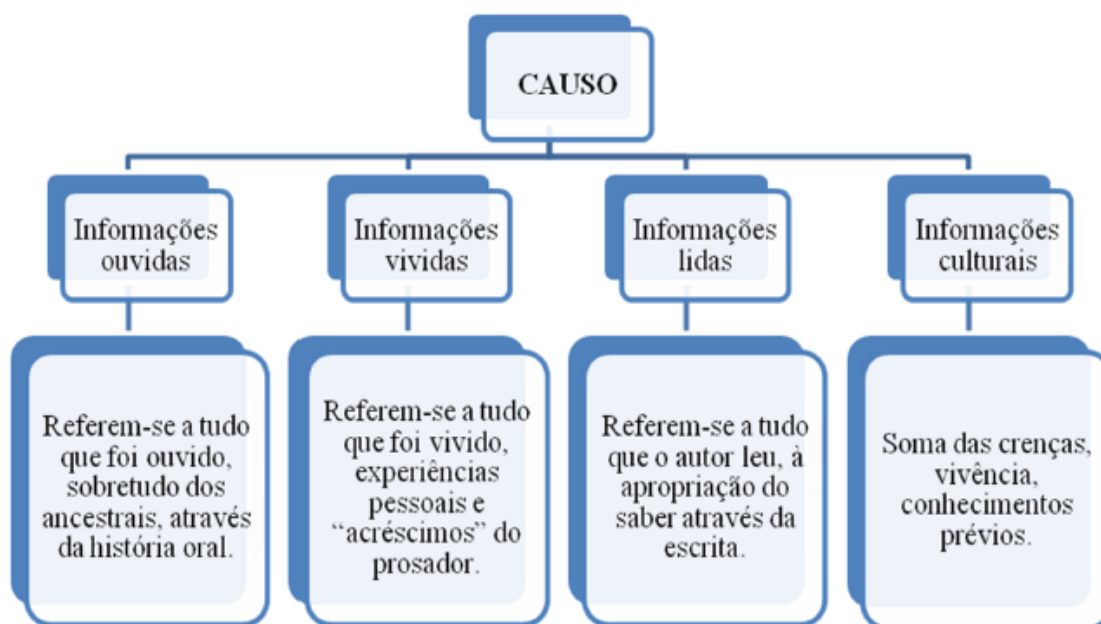
Diante disto, iremos voltar nossos estudos para o gênero Causo, que está intrinsecamente ligado à cultura popular nordestina e à oralidade, o qual nos permitirá elaborar atividades que possibilitem o desenvolvimento da leitura e compreensão na sala de aula, em consonância com a cultura dos educandos, pois, segundo Cascudo (2006, p. 19), o Causo “tem incomparável vitalidade no espírito popular que a guarda”.

O gênero causo nasce das relações orais de um povo e, para Batista (2007), é uma narrativa simples e concisa que pode apresentar elementos cômicos ou trágicos, com intenção de exemplificar ou de divertir. De acordo com Nantes (2014), apesar da forte presença do sobrenatural no causo, ele não pode nunca perder o elo com a realidade, porque este é o aspecto principal deste gênero, uma vez que é justamente diante da possibilidade do real que o contador de causo consegue envolver os expectadores.

Diante de seus estudos sobre causos, Nantes (2014) elaborou um organograma com uma síntese de informações sobre o gênero, vejamos:

### **Figura 1 - Gênero Causo**





**Fonte:** Nantes, 2014, p. 129.

Diante de tais características, evidenciamos que o gênero Causo, seja real ou fictício, é repleto de conhecimento. Assim, acreditamos que, ao levarmos esse gênero para a sala de aula, estaremos oportunizando uma melhoria no ensino e na aprendizagem, sobretudo na leitura e compreensão de textos, como também valorizando a oralidade e a cultura popular nordestina, já que o Causo se articula às manifestações culturais da nossa sociedade.

Por meio desse gênero, podemos valorizar o aspecto histórico, cultural e social do nosso povo, como também direcionar nossos olhares para as singularidades lúdicas que o causo pode proporcionar ao contexto educacional.

#### **4 METODOLOGIA**

Este trabalho surge a partir de uma pesquisa bibliográfica, que, na visão de Freitas e Prodanov (2013), é aquela que se debruça em materiais já elaborados sobre a temática estudada, por meio de textos acadêmicos publicados, como também teses, dissertações etc.

Possui abordagem qualitativa, que “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Freitas e Prodanov, 2013, p. 70). Já do ponto de vista dos objetivos, de acordo com Freitas e Prodanov (2013), é explicativa, uma vez que procuramos explicar a importância do estudo da oralidade na sala de aula para o desenvolvimento da leitura e compreensão de textos.

A seguir, apresentamos uma proposta de intervenção com o gênero causo, que pode ser trabalhada por professores no 6º ano do Ensino Fundamental.

## **5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Nesta seção, apresentamos uma proposta de intervenção, que pode ser trabalhada em sala de aula, para a prática da oralidade, com base no gênero Causo.

### **CAUSOS DE ASSOMBRAÇÃO: UMA PROPOSTA DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **DURAÇÃO:**

5 horas/aula

#### **OBJETIVO GERAL:**

Desenvolver a leitura e a compreensão de textos por meio do gênero causo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender as características do Causo;
- Exercitar a escuta de histórias populares;
- Trabalhar a oralidade em sala de aula;
- Desenvolver a compreensão de textos orais;
- Entender a variação linguística;
- Valorizar os saberes do nosso povo.

### **RECURSOS**

- Celulares;
- Cartazes;
- Notebook;
- Datashow.

### **1º MOMENTO:**

O professor deverá ornamentar a sala com personagens do mundo das assombrações (fantasmas, monstros, bruxas etc) e iniciar a aula conversando com os alunos sobre as figuras e fazendo perguntas sobre a temática que será abordada.

Sugerimos os seguintes questionamentos:

1. Quem já viu alguma dessas imagens? Onde?
2. Vocês gostam de histórias de assombração?

3. Já assistiram a algum desenho ou filme que apresentavam assombrações?
4. O que vocês sentem ao ouvirem esse tipo de história?
5. E na família de vocês, alguém já vivenciou um momento real com uma assombração?
6. Vocês acreditam em assombração?

Após o diálogo com a turma, o professor convidará os alunos a assistirem ao vídeo *Véi Dico conta um caso de livusia*, presente no canal do Youtube de Marinaldo Ribeiro, *Histórias do Nordeste*.



Véi Dico conta um caso de livusia



Histórias do Norde...  
75,2 mil inscritos



Inscrito ▾



2,2 mil



Compartilhar



Nesse vídeo, o Véi Dico conta um caso assustador e, ao mesmo tempo cômico, que ele vivenciou na casa de um amigo. O *link* para acesso ao vídeo é: <https://www.youtube.com/watch?v=NClhwGTwh0Y&t=211s>.

Após a exibição do caso, sugerimos que o professor dialogue com os alunos sobre o enredo do caso e faça alguns questionamentos orais para guiar a discussão:

1. O que acharam da história contada?
2. Vocês acreditaram que o Véi Dico realmente vivenciou os fatos narrados?
3. E se fossem vocês nessa situação, o que fariam?
4. O que mais lhes chamou a atenção?
5. E as palavras usadas pelo Véi Dico, vocês já haviam ouvido todas elas?

## 6. Conhecem o significado de todas as palavras?

Neste momento, o professor deverá ouvir palavras que os alunos não compreenderam ou acharam diferentes e anotá-las no quadro. Sempre que escrever uma palavra no quadro, o professor deve discutir com a turma o provável significado.

### **2º MOMENTO:**

O professor deve apresentar aos alunos o gênero causo e suas características. De acordo com os estudos de Batista (2007), o Causo:

- É uma narrativa simples e concisa, na qual os personagens, na maioria das vezes, são pessoas conhecidas do contador;
- Pode exibir seres sobrenaturais, como lobisomens e assombrações;
- Geralmente apresenta exageros que levam o ouvinte a duvidar da veracidade do contado e podem estar presentes em elementos cômicos ou trágicos, com intenção de exemplificar ou por simples divertimento.

O docente deve aproveitar este momento para explicar sobre variação linguística, uma vez que o gênero causo está fortemente ligado à variação linguística, sendo que o contador de causo se utiliza da linguagem popular, usando sotaques e variedades típicas da região na qual está inserido, possibilitando a percepção das marcas linguísticas daquela região.

### **3º MOMENTO:**

#### **Leitura Aprofundada e Compreensão do Texto**

O professor deverá compartilhar o vídeo com os alunos para que eles possam assistir novamente. Desta vez, os alunos deverão assistir ao vídeo focados em localizarem palavras e expressões que não sejam usadas atualmente em nossa região, buscando entender o significado das palavras no texto e compreenderem o que o Vêi Dico quis expressar ao usá-las.



**Fonte:** Canal do *Youtube* Histórias do Nordeste, de Marinaldo Ribeiro

Para isso, eles deverão:

- Escrever as palavras encontradas no caderno e pesquisar os seus significados;
- Formar frases com essas palavras e apresentá-las oralmente para a turma, explicando o significado de cada frase.

Este momento também é bem oportuno para o professor reforçar a explicação sobre variação linguística.

**4º MOMENTO:**

O professor pedirá que os alunos conversem com pessoas da sua comunidade que já tenham vivenciado ou ouvido alguma situação envolvendo um tipo de assombração. A partir dos relatos ouvidos, os discentes selecionarão um relato e farão as adaptações necessárias para apresentarem em forma de caso na sala de aula.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concordando com Nantes (2014), o gênero Causo está fundamentado na oralidade, pois é fruto das experiências culturais vividas, ouvidas ou lidas ao longo da história de um povo, refletindo, assim, suas marcas sociais, culturais e linguísticas. E devido à relação com a linguagem simples usada nas conversas informais, como também a forma com que essas narrativas se apresentam, que trazem experiências humanas que se confundem com a realidade da nossa gente, ele tem uma forte aceitabilidade por parte dos estudantes.

Por meio das nossas pesquisas para efetivação deste trabalho, constatamos a relevância da oralidade na perspectiva do letramento em sala de aula através do gênero caso. Isso porque compreendemos que há uma necessidade de darmos visibilidade aos diversos letramentos dos educandos, transformando a sala de aula em um ambiente que valorize a cultura, a oralidade e as práticas sociais dos alunos.

Nesse sentido, os resultados obtidos através da nossa pesquisa confirmaram que é possível alcançar, de forma significativa, um resgate da cultura popular em consonância com o desenvolvimento da leitura e da compreensão de textos, oportunizando, assim, uma melhoria no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos nossos estudantes, o que os levará a uma maior conquista da autonomia e criticidade nos seus posicionamentos perante a sociedade.

Nessa perspectiva, esperamos que este estudo possa contribuir, significativamente, nas práticas de sala de aula de professores de Língua Portuguesa, levando-os a uma profunda reflexão e reconhecimento da importância da oralidade e da cultura popular no contexto educacional.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores, cultura popular e contexto brasileiro**. [s. l.: s. n.], 2006. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores.pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.

BATISTA, Gláucia Aparecida. **Entre causos e contos: gêneros discursivos da tradição oral numa perspectiva transversal para trabalhar a oralidade, a escrita e a construção da subjetividade na interface entre a escola e a cultura popular**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté, São Paulo, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução: Maria E. Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.

CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR, Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever**. Campinas: Cefiel-Unicamp, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva (org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



NANTES, Elisa Adriana Sheuer. **Causo Escrito**: uma proposta de trabalho sobre leitura, produção textual e análise linguística, via Plano de Trabalho Docente. 2014. 267 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.